

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Tarde Class.: Xacriabá 246

Data: 08.01.92 Pg.: _____

190

PÉ DE GUERRA

Briga de famílias mata três índios

A morte de três índios xacriabás, da reserva de Barra do Sumaré, município de Itacarambi, a 647 quilômetros de Belo Horizonte, colocou em pé de guerra a aldeia dos indígenas e se forem adotadas retaliações das famílias, poderá haver um banho de sangue entre os silvícolas. As informações que chegaram ontem a Belo Horizonte indicavam que os chefes da tribo estão empenhados em atenuar os efeitos dos três assassinatos, causados por divergências consideradas "tolas".

O estopim de tudo foi uma discussão entre Jaime Dias de Souza (19 anos) e Ezequiel Nunes Macedo (46 anos), quando o primeiro, usando um chicote, golpeou o segundo e prometeu matá-lo na primeira oportunidade que surgisse. Com medo das ameaças, Ezequiel emboscou Jaime, matando-o com um tiro de espingarda na cabeça.

O pai de Jaime, Divino Dias de Souza, tão logo tomou conhecimento da morte do filho, procurou Ezequiel em Barra do Sumaré e, ao encontrá-lo, o matou com quatro tiros. Valeriano Nunes Macedo (48 anos), primo de Ezequiel, tentou interferir e também acabou sendo morto por Divino, com dois tiros na cabeça. O criminoso fugiu levando a arma do duplo homicídio, um revólver de marca e calibre desconhecidos.

Festa de Reis

Policiais militares de Itacarambi e de Januária, logo após serem informados dos três homicídios, colocaram suas unidades em operação, com o objetivo de prender Divino e apaziguar as famílias atingidas. Até o final da tarde de ontem, era desconhecido o paradeiro de Divino Dias de Souza, que está jurado de morte por familiares de Ezequiel Nunes Macedo e seu irmão Valeriano Nunes Macedo.

Segundo a Assessoria de Comunicação Social, do 10º BPM de Montes Claros, tanto

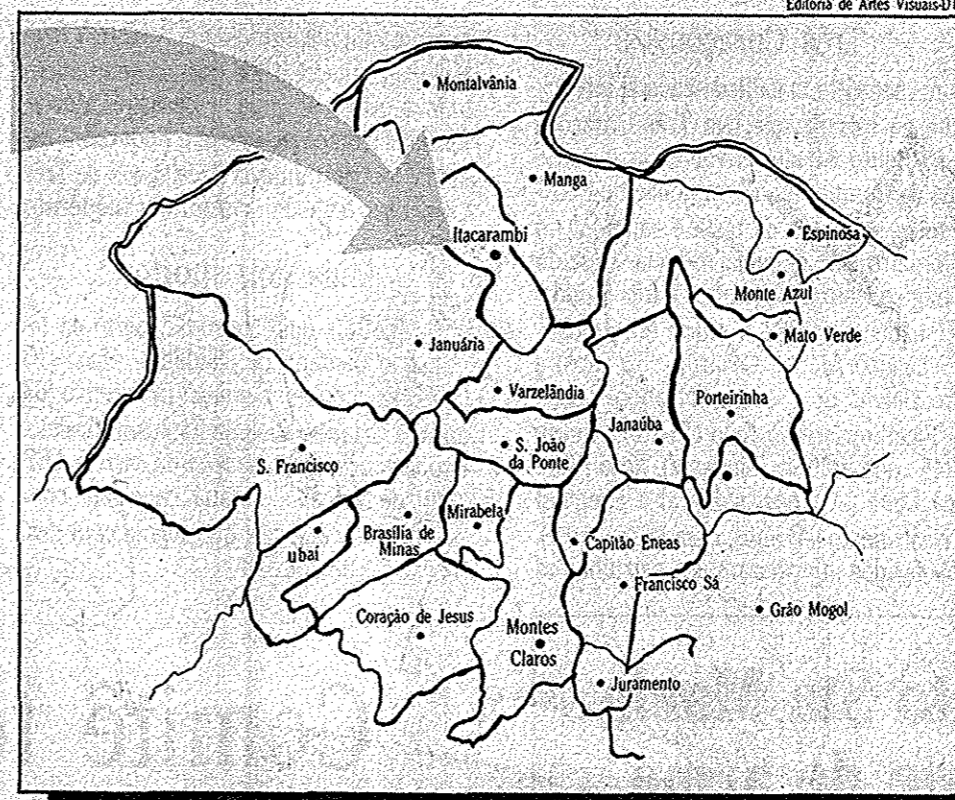
Jaime quanto Ezequiel e Valeriano tiveram mortes imediatas. A origem de tudo, no entanto, ainda não foi revelada mas, de acordo com as primeiras informações vindas da reserva dos xacriabás, Jaime teria exagerado em seu comportamento de chicotear Ezequiel, homem considerado muito bravo entre os índios.

Tudo começou na tarde de segunda-feira, por volta das 17h, quando surgiu a desavença entre Jaime e Ezequiel. A Festa de Reis, que era toda alegria e da qual participavam todos os remanescentes dos índios da reserva de Barra do Sumaré, foi interrompida a partir do desentendimento entre Jaime e Ezequiel.

De acordo ainda com as informações oriundas da reserva Jaime bateu com o chicote em Ezequiel, humilhando-o e, além do mais, prometendo "acabar com sua vida" na primeira oportunidade. Ezequiel levou a sério a ameaça e foi para uma trilha, por onde seu agressor teria de passar para se dirigir ao local onde morava.

Jaime era acompanhado de seu pai, Divino Dias de Souza, que estava armado e assistiu ao assassinato de seu filho, na emboscada armada por Ezequiel. Imediatamente, o pai do rapaz respondeu aos tiros, acertando dois disparos na cabeça de Ezequiel, matando-o na hora. Valeriano Nunes Macedo, ao ver o irmão ensanguentado, tentou esboçar uma reação.

Divino não esperou e com a mesma arma atirou mais duas vezes, acertando a cabeça de Valeriano, que também morreu na hora. Logo após, Divino fugiu para o mato e, segundo a Polícia Militar, pode ter tomado o rumo de Itacarambi. Lá, porém, ninguém deu notícia de sua passagem. A 70ª Companhia da PM, sediada em Januária, deslocou para a área vários homens, com o ob-



Editoria de Artes Visuais-DT

jetivo de prender Divino, que continua armado.

Marcados pela tragédia

Os índios xacriabás, ao contrário de agora, quando enfrentam uma crise interna, sempre viveram acuados pela ação de posseiros. Desde 1969 que a área Xacriabá é invadida e na década de 70, os conflitos se acirram. Em 1982, aconteceu uma chacina, na aldeia Sapê, dentro da reserva indígena, com quatro mortes, incluindo uma mulher grávida.

A situação se agravou ainda mais naquele ano, com a entrada do prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula, na disputa pelas terras dos silvícolas. Alegando que ad-

quiriu as terras indígenas do grileiro de Montes Claros, Manoel Caribé Filho, o prefeito conseguiu até 1984, ampliar sua grilagem, cercando e expulsando os índios.

A situação se tornou mais grave depois que a Justiça Federal concedeu liminar reintegrando os xacriabás em suas terras. Mesmo amparados legalmente, os índios foram recebidos a bala pelo prefeito e seus jagunços. Em dezembro de 1985, o fazendeiro Gonçalo dos Santos e mais 30 jagunços armados, saquearam a Fazenda Sapê, destruindo três casas, desabrigando 17 famílias e destruindo lavoura e gado dos xacriabás.

Justiça, afinal

Dentro daquela máxima popular de que

"a Justiça tarda mas não falha", os xacriabás, finalmente, puderam respirar aliviados quando o grileiro Francisco Amaro e os pistoleiros que invadiram a aldeia de Santa Cruz, em fevereiro de 1987, mataram três índios. Amaro foi condenado a 27 anos de prisão pelo homicídio qualificado do cacique Rosalino de Oliveira e de dois índios.

Os pistoleiros Germano Gonçalves da Silva e Roberto Freire Alkimim, pegaram 20 anos. Sebastião de Oliveira Vidoca, 12, e Cláudio-miro de Oliveira Vidoca, dois anos e seis meses de prisão pelo crime de lesões corporais contra a índia Anísia, mulher do cacique Rosalino. Os condenados foram apenas alguns dos "brancos" que se intrometeram na vida dos índios e que pagaram pelos seus crimes.

Quando o julgamento foi realizado em Belo Horizonte, os cerca de 40 índios xacriabás formaram uma só vez, quando um líder do grupo disse textualmente: "Estamos em busca permanente da paz e com fortes esperanças na Justiça". A afirmação estava relacionada com a invasão e assassinatos em sua reserva, na madrugada de 12 de fevereiro de 1987.

Agora, com o desencadeamento de crimes entre os próprios índios, fica difícil prever o que virá no futuro. Os indígenas, embora as notícias ainda sejam oficiosas, estão em "pé de guerra". A violência gerada dentro de sua própria comunidade, aponta para o que os entendidos chamam de "um provável banho de sangue".

Os xacriabás são, por excelência, fiéis às suas famílias, defendendo-as com unhas e dentes. A morte dos três homens na última segunda-feira, sugere, no mínimo, que outros crimes poderão ocorrer. Caberá, portanto, às autoridades, apaziguar os ânimos, incrementar a convivência pacífica entre aqueles que ao longo de sua história sempre sofreram as violências originárias de desentendimentos